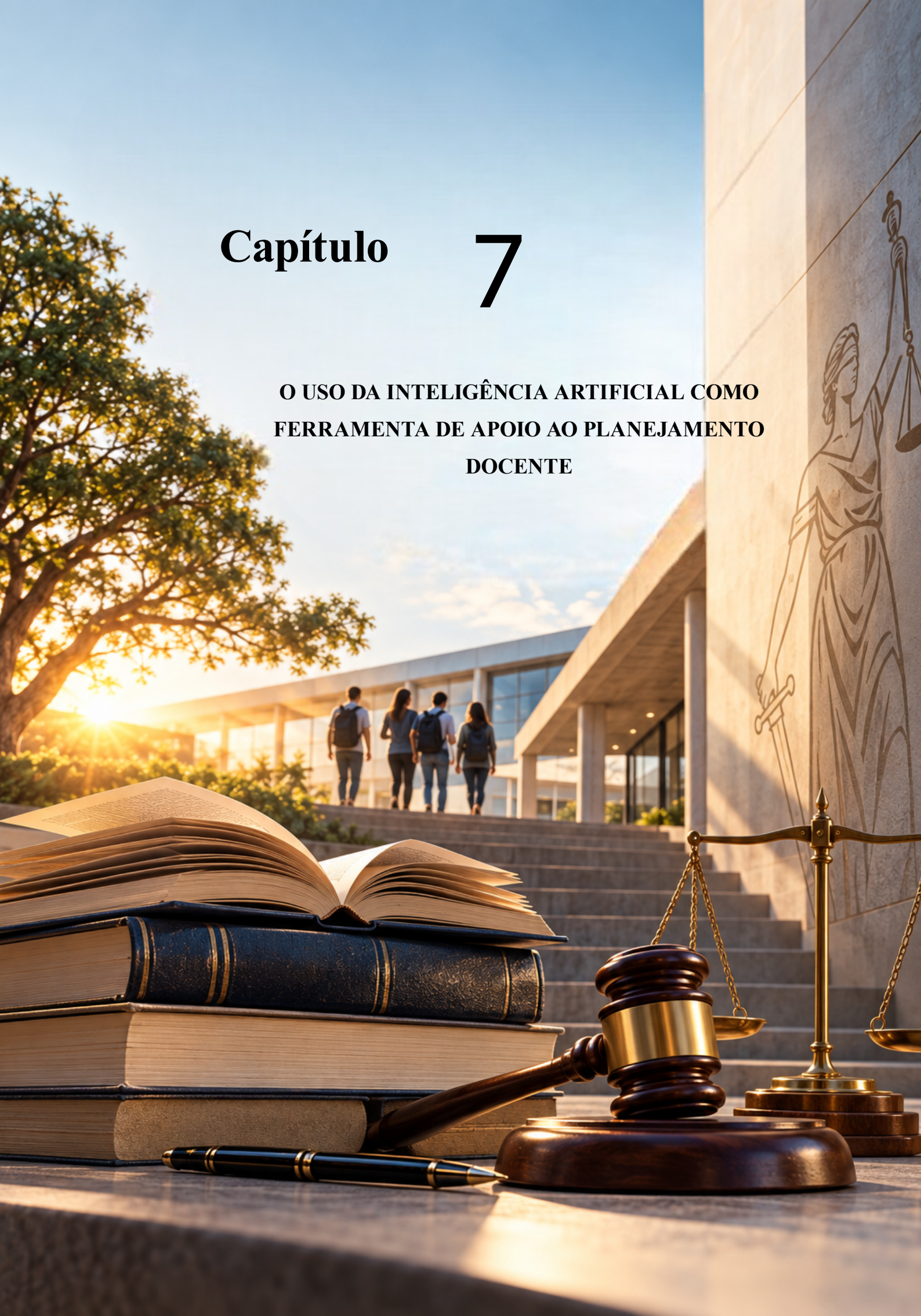


Capítulo 7

**O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO
FERRAMENTA DE APOIO AO PLANEJAMENTO
DOCENTE**



O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PLANEJAMENTO DOCENTE

Marcelo de Souza Borges

Nivaldo de Medeiros Jeremias

Resumo: A inteligência artificial vem ocupando espaço nas práticas educacionais e trazendo novas possibilidades para o trabalho dos professores. Entre essas possibilidades está o apoio ao planejamento de aulas, atividades e materiais didáticos. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da inteligência artificial para o planejamento docente, considerando suas possibilidades, limites e implicações para a prática pedagógica. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com estudos publicados entre 2020 e 2026. Os trabalhos analisados indicam que a inteligência artificial pode auxiliar na organização de conteúdos, elaboração de atividades, adaptação de materiais e criação de diferentes estratégias de ensino. Entretanto, também foram identificados problemas relacionados à confiabilidade das informações, à privacidade, à autoria e à necessidade de formação docente. Os resultados mostram que a tecnologia pode ser utilizada como recurso complementar, mas não deve substituir o conhecimento e a decisão profissional do professor. Conclui-se que o uso da inteligência artificial no planejamento exige intencionalidade pedagógica, análise crítica e responsabilidade.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Planejamento docente. Prática pedagógica. Formação de professores. Tecnologias educacionais.

INTRODUÇÃO

A inteligência artificial passou a fazer parte de diferentes atividades sociais e também

começou a ocupar espaço no cotidiano educacional. Ferramentas generativas podem produzir textos, sugestões de atividades, questões e diferentes materiais em poucos segundos.

No trabalho docente, essa possibilidade chama atenção principalmente pelo apoio que pode oferecer ao planejamento. Entretanto, uma resposta produzida por uma ferramenta não considera necessariamente as características da turma, da escola e das necessidades dos estudantes.

Diante disso, estabelece-se a seguinte problemática: de que maneira a inteligência artificial pode contribuir para o planejamento docente sem retirar do professor a autonomia e a responsabilidade pelas decisões pedagógicas?

Parte-se da hipótese de que a inteligência artificial pode auxiliar na organização do planejamento, na produção de materiais e na elaboração de estratégias. Entretanto, seus resultados precisam ser analisados e adaptados pelo professor antes de serem utilizados.

O objetivo geral deste artigo é analisar o uso da inteligência artificial como ferramenta de apoio ao planejamento docente, considerando suas contribuições, limites e implicações para a prática pedagógica.

O tema justifica-se pelo crescimento do uso de ferramentas de inteligência artificial na educação. Estudos recentes mostram que essas tecnologias já vêm sendo utilizadas para atividades relacionadas ao planejamento e à produção de materiais, aumentando a necessidade de discutir seu uso responsável.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram analisados estudos publicados entre 2020 e 2026 relacionados à inteligência artificial, formação docente, planejamento pedagógico e prática educacional.

O artigo apresenta inicialmente uma discussão teórica sobre inteligência artificial e planejamento docente. Depois, descreve a metodologia utilizada, apresenta os estudos selecionados e discute seus principais resultados. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O planejamento faz parte do trabalho docente e envolve decisões sobre objetivos, conteúdos, estratégias, recursos e formas de avaliação. Com a expansão da inteligência artificial, algumas dessas etapas podem receber apoio tecnológico. Castro, Duarte e Cruz (2025) analisaram justamente a relação entre IA, planejamento pedagógico e conhecimentos necessários à docência.

As ferramentas generativas podem produzir sugestões em pouco tempo e apresentar diferentes possibilidades para uma mesma atividade. Isso pode ajudar o professor durante a preparação das aulas. Porém, a rapidez da ferramenta não significa que o conteúdo produzido esteja adequado à turma ou ao currículo.

Castro, Duarte e Cruz (2025) observaram que as respostas produzidas pela inteligência artificial apresentaram organização e abrangência inicial, mas também revelaram uma tendência tecnicista e pouca atenção aos contextos sociais, culturais e políticos da prática docente. Esse resultado mostra que a IA pode oferecer um ponto de partida, mas não substitui a análise profissional do professor.

Durso (2024) também destaca que a inteligência artificial generativa pode apoiar professores em diferentes tarefas. O autor aponta possibilidades relacionadas à produção de materiais, análise de informações e personalização de atividades. Ao mesmo tempo, chama atenção para erros, questões éticas, privacidade e direitos autorais.

Outro ponto importante é a necessidade de compreender que a inteligência artificial não possui conhecimento sobre a realidade específica de cada sala de aula. O professor conhece seus estudantes, suas dificuldades, seus avanços e as condições da escola. Por isso, a tecnologia pode oferecer sugestões, mas a decisão sobre o que será utilizado continua dependendo do profissional.

Rodrigues e Rodrigues (2023) discutem os desafios relacionados ao ChatGPT e apontam que a IA generativa pode apresentar possibilidades de uso crítico na educação. As autoras também destacam questões relacionadas à criatividade, autoria, pensamento crítico e regulamentação.

A formação docente é outro aspecto necessário para o uso adequado dessas ferramentas. O professor precisa conhecer não apenas os comandos e recursos disponíveis, mas também os limites da tecnologia. Isso inclui verificar informações, identificar possíveis erros e avaliar se o material produzido atende aos objetivos pedagógicos.

Assim, a inteligência artificial pode ser entendida como uma ferramenta de apoio ao planejamento, e não como substituta do trabalho docente. Seu uso pode contribuir para economizar tempo em determinadas tarefas e ampliar possibilidades de elaboração de materiais, desde que esteja associado ao conhecimento profissional, à análise crítica e à intencionalidade pedagógica.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. O estudo buscou reunir produções recentes sobre inteligência artificial, planejamento docente e prática pedagógica, priorizando trabalhos publicados entre 2020 e 2026.

A coleta foi realizada em periódicos científicos, bases acadêmicas e repositórios institucionais. Foram utilizados termos como “inteligência artificial”, “planejamento docente”, “planejamento pedagógico”, “IA generativa” e “formação de professores”. Os títulos e resumos foram analisados inicialmente.

Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis em texto completo e relacionados ao uso educacional da inteligência artificial. Foram excluídos trabalhos repetidos, estudos sem relação com o planejamento docente e publicações que não apresentavam informações suficientes para a análise.

A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa. Foram observados o tipo de estudo, objetivo, aspectos avaliados e principais resultados. Posteriormente, os trabalhos foram comparados para identificar contribuições e limites do uso da inteligência artificial no planejamento docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados mostram que a inteligência artificial vem sendo discutida como recurso de apoio ao trabalho docente. Os trabalhos apresentam diferentes perspectivas, desde análises teóricas até pesquisas com professores e experiências voltadas ao planejamento.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Intervenção/Aspectos avaliados	Principais resultados
Durso (2024)	Resenha avaliativa/reflexiva	Refletir sobre as possibilidades da IA generativa para o trabalho docente	Produção de materiais, análise de dados, personalização e transformação do trabalho docente	A IA pode apoiar atividades docentes, mas apresenta riscos relacionados a erros, privacidade, direitos autorais e transformação do trabalho.
Rodrigues e Rodrigues (2023)	Pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica	Refletir sobre os impactos do ChatGPT na educação	IA generativa, criatividade, pensamento crítico, autoria e ética	A IA pode ser utilizada de forma crítica, mas ainda existem desafios relacionados à regulamentação e ao uso responsável.
Castro, Duarte e Cruz (2025)	Análise crítica de respostas geradas por IA	Analisar conhecimentos docentes e planejamento pedagógico apresentados pela IA	Respostas do ChatGPT-4-turbo sobre docência e planejamento	As respostas foram organizadas, mas apresentaram caráter tecnicista e pouca atenção aos contextos sociais e culturais.
Manjinski Junior e Manjinski (2025)	Estudo teórico	Discutir a relação entre professor, IA generativa e planejamento pedagógico	Mediação pedagógica, formação continuada, ética e planejamento	O uso da IA exige mediação docente, intencionalidade pedagógica e formação continuada.
Oliveira e Tussi (2025)	Pesquisa qualitativa com questionário	Analisar o uso de IA por professores da educação básica	Uso de IA, finalidades, percepções e desafios	Entre 156 docentes, 82,7% relataram utilizar IA; planejamento de aulas foi uma das principais finalidades, com 69,9%.

S a n t o s (2026)	Relato de experiência qualitativo	Analisar possibilidades e limites da IA no planejamento de aulas	Planejamento e elaboração de atividades para turma do 4º ano	A IA auxiliou na organização de atividades e estratégias, mas exigiu análise e adaptação docente.
-----------------------	-----------------------------------	--	--	---

Fonte: Elaborado a partir dos estudos selecionados (2026).

Os estudos apresentam um ponto em comum: a inteligência artificial pode apoiar determinadas tarefas do planejamento. Durso (2024) destaca possibilidades relacionadas à produção de materiais e organização de informações. Santos (2026), por sua vez, apresenta uma experiência específica em que a tecnologia foi utilizada diretamente na preparação das aulas.

Os resultados apresentados por Oliveira e Tussi (2025) mostram que o uso já ocorre entre professores da educação básica. Na pesquisa realizada com 156 docentes, 82,7% relataram utilizar ferramentas de IA e 69,9% indicaram o planejamento de aulas como uma das finalidades. Esses dados ajudam a demonstrar que o assunto já faz parte da prática profissional.

Esse resultado precisa ser analisado junto às conclusões de Castro, Duarte e Cruz (2025). Embora a IA possa produzir rapidamente sugestões para o planejamento, os autores identificaram limitações relacionadas ao caráter tecnicista das respostas. Assim, utilizar a ferramenta não significa aceitar automaticamente aquilo que ela apresenta.

Manjinski Junior e Manjinski (2025) reforçam essa necessidade ao discutirem o planejamento pedagógico consciente. Para os autores, o professor precisa permanecer como mediador do processo e utilizar a tecnologia de maneira crítica. A formação continuada aparece como condição importante para que essa utilização seja adequada.

Rodrigues e Rodrigues (2023) acrescentam à discussão os aspectos relacionados à autoria, criatividade e pensamento crítico. Esses elementos são importantes porque o planejamento não consiste somente em produzir materiais. Ele envolve escolhas pedagógicas e decisões que precisam estar relacionadas aos objetivos educacionais.

Durso (2024) também chama atenção para questões éticas. A inteligência artificial pode

produzir respostas aparentemente adequadas, mas pode apresentar informações incorretas. Além disso, seu uso envolve questões relacionadas à privacidade e aos direitos autorais. Por isso, a verificação humana continua sendo necessária.

A experiência apresentada por Santos (2026) aproxima a discussão teórica da realidade da sala de aula. O estudo relata o uso de IA no planejamento de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental e aponta contribuições para a elaboração de atividades e estratégias. Ao mesmo tempo, o trabalho considera os limites do recurso e a necessidade de intervenção docente.

Os resultados também indicam que a IA pode ajudar na diversificação do planejamento. Uma mesma ferramenta pode sugerir diferentes atividades, perguntas ou formas de abordar determinado conteúdo. Isso pode ser útil quando o professor precisa adaptar uma proposta para diferentes níveis de aprendizagem.

Entretanto, a personalização precisa ser feita com cuidado. A ferramenta não possui, por si só, conhecimento suficiente sobre as relações existentes em determinada turma. O professor precisa analisar se a atividade é adequada à idade, ao nível de aprendizagem e às características dos estudantes.

Outro aspecto é o tempo. A utilização da IA pode reduzir o tempo gasto em algumas tarefas repetitivas, como a elaboração inicial de questões ou a organização de ideias. Porém, o tempo economizado não deve significar redução da reflexão pedagógica. O professor continua precisando revisar, adaptar e contextualizar o material.

A análise dos estudos mostra ainda que o planejamento apoiado por IA exige novas competências profissionais. O professor precisa saber elaborar solicitações claras, avaliar respostas, identificar erros e tomar decisões sobre o que pode ou não ser utilizado. Portanto, o uso da tecnologia também cria novas necessidades de formação.

Dessa forma, os resultados permitem compreender a inteligência artificial como um recurso complementar. Ela pode contribuir para o planejamento, mas sua utilização precisa estar vinculada aos conhecimentos docentes, ao currículo, às características dos estudantes e aos objetivos de aprendizagem. O professor permanece responsável pelas decisões pedagógicas e pela qualidade do

trabalho desenvolvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar o uso da inteligência artificial como ferramenta de apoio ao planejamento docente. A análise realizada permitiu alcançar esse objetivo ao identificar possibilidades de utilização da IA na elaboração de atividades, organização de conteúdos e criação de estratégias pedagógicas.

A problemática foi respondida ao demonstrar que a IA pode apoiar o planejamento sem retirar a autonomia docente quando seu uso ocorre de forma crítica e consciente. A tecnologia oferece sugestões, mas a decisão sobre sua utilização depende do conhecimento e da experiência do professor.

Os principais resultados indicam que a IA pode contribuir para agilizar determinadas tarefas e ampliar as possibilidades de planejamento. Porém, também foram identificados desafios relacionados à confiabilidade das informações, ética, privacidade, autoria, formação profissional e adequação dos materiais às necessidades dos estudantes.

Como limitação, destaca-se o caráter bibliográfico do estudo e a quantidade ainda limitada de pesquisas empíricas sobre o uso específico da IA no planejamento docente. Também é importante considerar que as ferramentas de inteligência artificial passam por mudanças rápidas, o que pode modificar suas possibilidades e limitações.

Para trabalhos futuros, sugere-se realizar pesquisas de campo com professores da educação básica. Também podem ser desenvolvidas intervenções que acompanhem o planejamento antes e depois da utilização de ferramentas de IA, observando mudanças no tempo de preparação, na qualidade dos materiais e nas decisões pedagógicas dos docentes.

REFERÊNCIAS

ARUDA, Eucidio Pimenta. Inteligência artificial generativa no contexto da transformação do trabalho docente. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, e48078, 2024. DOI: 10.1590/0102-469848078. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469848078>. Acesso em: 18 set. 2026.

CASTRO, Pedro Henrique Zubcich Caiado de; DUARTE, Carla Verónica; CRUZ, Giseli Barreto da. O que a inteligência artificial ensina sobre o planejamento pedagógico e os conhecimentos necessários à docência? *Roteiro*, Joaçaba, v. 50, e37587, 2025. DOI: 10.18593/r.v50.37587. Disponível em: <https://doi.org/10.18593/r.v50.37587>. Acesso em: 18 set. 2026.

DURSO, Samuel de Oliveira. Reflexões sobre a aplicação da inteligência artificial na educação e seus impactos para a atuação docente. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, e47980, 2024. DOI: 10.1590/0102-469847980. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469847980>. Acesso em: 18 set. 2026.

MANJINSKI JUNIOR, Geraldo; MANJINSKI, Everson. Ensinar na era digital: o professor, a IA generativa e o planejamento pedagógico consciente. *Revista Teias de Conhecimento*, Ponta Grossa, 2025. DOI: 10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.25090. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.25090>. Acesso em: 18 set. 2026.

OLIVEIRA, Arthur Marques de; TUSSI, Graziela Bergonsi. Docência e inteligência artificial (IA): caminhos na era da Educação 5.0. *Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino*, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/2048>. Acesso em: 18 set. 2026.

RODRIGUES, Olira Saraiva; RODRIGUES, Karoline Santos. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. *Texto Livre*, Belo Horizonte, v. 16, e45997, 2023. DOI: 10.1590/1983-3652.2023.45997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2023.45997>. Acesso em: 18 set. 2026.

SANTOS, Swanson Abreu Saraiva. Uso de inteligência artificial no planejamento de aulas: um relato de prática docente no 4º ano do ensino fundamental. *Aurum Revista Multidisciplinar*, 2026. DOI: 10.63330/armv2n3-007. Disponível em: <https://doi.org/10.63330/armv2n3-007>. Acesso em: 18 set.

2026.